

# Lâminas na Escuridão

Capítulo 1: O Leque Enfeitiçado A chuva não dava trégua. Veldara, uma cidade que já se orgulhava de suas ruas empedradas e arquitetura ancestral, estava submersa em uma cortina de água fria, que descia do céu como uma lâmina de vidro. No topo de uma colina sombria, o antigo teatro, abandonado há décadas, se erguia como um monumento da decadência. Suas portas rangiam com o vento que batia contra elas, mas isso não impediu os policiais de entrar quando a chamada de emergência veio pela central. Detetive Eloise Marrow, conhecida por sua postura firme e olhar calculista, olhou para o interior do teatro com uma sensação de desconfiança crescente. O teatro, que já fora palco de tragédias reais e dramáticas, agora parecia um cenário ainda mais macabro, repleto de uma presença estranha e desconcertante. O palco, escuro e vazio, estava iluminado por algumas lanternas dos policiais, que tentavam entender o que estava acontecendo ali.

No centro do palco, um corpo estava estirado, com o peito aberto por cortes precisos. O sangue escorria em linhas finas, tingindo o chão de vermelho. Mas não era o sangue que mais atraía a atenção de Eloise. Ao lado do cadáver, como se tivesse sido cuidadosamente posicionado, estava um objeto que já a fazia estremecer – um leque vermelho. Ele estava aberto, suas bordas afiadas como lâminas, tingidas com o sangue da vítima. Eloise se aproximou, sentindo um calafrio na espinha. A cena estava estranhamente ordenada, como se o crime tivesse sido um ritual cuidadosamente encenado. Olhou para os símbolos desenhados no chão com o sangue da vítima – símbolos estranhos, desconhecidos, mas com uma energia que ela não conseguia identificar. “Isso não é só um assassinato comum”, murmurou ela para si mesma

"Mais um assassinato em série", disse Mason Clare, seu parceiro. "E o leque de novo. Você acha que temos algum tipo de mensagem aqui?" "Não é só uma mensagem", respondeu Eloise, sua voz baixa e tensa. "Há algo mais, algo sobrenatural. Algo que não podemos ignorar." A chuva continuava a cair lá fora, mas dentro do teatro, o silêncio era profundo. Eloise estava prestes a dar o primeiro passo quando um estalo, quase imperceptível, ecoou no fundo do palco. Ela virou-se rapidamente, mas não havia ninguém ali. O vento assobiava através das fendas nas janelas, mas algo dentro de Eloise sabia que não estava sozinha.

Capítulo 2: O Ritual Interrompido Enquanto Eloise e Mason investigavam a cena de crime no teatro, Davina Claire estava a quilômetros de distância, em um esconderijo que ela mesma havia preparado em uma parte afastada de Veldara. O lugar estava cercado por uma densa floresta, um território onde ninguém ousava entrar. Ela não precisava de mais do que um olhar para perceber que o plano estava funcionando. Ela passou os dedos sobre um cristal negro que brilhava suavemente em sua palma. As palavras que saíam de sua boca não eram mais que sussurros, mas elas possuíam um poder ancestral que reverberava no ar ao redor. Ilir, seu fiel aliado, observava com calma, mas seus olhos estavam alertas. Ele sabia que o que estavam fazendo agora não era apenas um simples assassinato – era algo muito maior.

“Aquele feitiço de ativação no teatro funcionou exatamente como planejado”, disse Davina, com um sorriso enigmático. “Agora é só uma questão de tempo até que os próximos passos se desenrolem.” Ilir balançou a cabeça, desconfortável. “E se a polícia começar a nos rastrear? E se descobrirem nossa magia?” Davina olhou para ele com seus olhos penetrantes. “Eles não sabem nada sobre o que estamos fazendo. Não sabem nada sobre a verdadeira magia que trazemos.” Ela pausou, girando o cristal em sua mão. “Eu não estou apenas fazendo isso por diversão. Esta é uma mensagem para todos. Para todos aqueles que ousam desafiar o poder dos bruxos.”

Capítulo 3: A Marca do Feiticeiro Quando Eloise e Mason investigaram mais a fundo o primeiro assassinato, perceberam algo perturbador. O corpo não era apenas uma vítima de um assassino comum, mas havia sinais de magia antiga em cada detalhe da cena. As runas no chão não eram aleatórias. Eram marcas de um feitiço. As mortes não eram apenas cruéis, elas estavam ligadas a algo muito mais profundo, algo que Eloise não compreendia completamente. “Essas runas são muito antigas”, disse Mason, observando os desenhos no chão. “Eu já vi algo parecido em livros sobre magia... mas isso não faz sentido.”

“Talvez devêssemos procurar uma especialista em magia. Alguém que entenda essas runas. Talvez uma bruxa...” Eloise disse, mas ela mesma sabia que não seria tão fácil. Uma bruxa, se ainda existisse em Veldara, estaria escondida nas sombras. E mesmo que encontrassem uma, quem garantiria que ela fosse amiga e não parte de um jogo ainda maior? Mas Eloise tinha pressa. As mortes estavam se tornando mais frequentes, e ela sentia que cada passo que dava a aproximava mais de um perigo mortal. Ela poderia não entender a magia que estava em jogo, mas sentia o peso da escuridão se aproximando.



Capítulo 4: A Primeira Profecia O que parecia ser uma sequência de assassinatos aleatórios logo tomou ares de algo muito mais insidioso. Eloise, decidida a ir mais fundo, encontrou um antigo grimório oculto em um dos arquivos policiais – um livro empoeirado que falava de rituais e maldições de bruxos antigos. O livro mencionava uma "profecia do leque", onde um artefato mágico, como o leque encontrado nas cenas de crime, era usado para marcar aqueles que estavam prestes a morrer de forma ritualística. Cada assassinato parecia um pedaço de um quebra-cabeça maior. Uma força misteriosa estava guiando os eventos, e Eloise sentia que estava sendo atraída para uma armadilha. Ela sabia que tinha que encontrar a origem desses feitiços antes que fosse tarde demais.

Capítulo 5: O Caminho das Sombras Enquanto isso, Davina e Ilir continuavam com seu ritual. Eles não estavam apenas matando por diversão. Cada morte tinha um propósito. As almas das vítimas estavam sendo usadas para alimentar um feitiço ainda maior, uma magia que poderia destruir todos que se opusessem a eles. Em um canto afastado da floresta, Davina fez o último gesto, e o céu parecia se abrir, deixando que uma energia de outro mundo preenchesse o espaço ao seu redor. O ritual estava quase completo, mas ela sabia que algo – ou alguém – estava prestes a interrompê-los. A cada morte, a magia se fortalecia, e ela estava cada vez mais perto de realizar seu objetivo.

Capítulo 6: O Sombra do Passado Enquanto Eloise investigava os casos, algo no ar parecia ter mudado. Sentia uma presença estranha ao seu redor. Ela estava em sua sala, tentando rastrear qualquer conexão entre os assassinatos, quando uma sombra escura se materializou diante dela. A velha biblioteca, onde tudo havia começado, estava vazia. O cheiro de mofo e livros antigos era reconfortante, mas a sensação de estar sendo observada estava se tornando insuportável. De repente, as luzes piscavam e uma figura apareceu diante dela – um ser de aparência etérea, que parecia não pertencer àquele lugar. “Eu posso ajudá-la”, disse a voz, suave e fria, como um sussurro na escuridão. Eloise deu um passo atrás, surpresa. Ela não sabia o que pensava sobre aquele ser, mas sentia que ele possuía algum tipo de poder. “Quem é você?”, ela perguntou, sem conseguir esconder a desconfiança. A figura se aproximou. “Sou um aliado que observa as forças que você não consegue ver”, disse a figura com um sorriso amargo. “Você está perseguindo sombras e não entende que está lidando com algo muito mais antigo e perigoso.”

Capítulo 7: O Feitiço das Almas Enquanto a cidade mergulhava em um clima de medo, Davina e Ilir continuavam suas atividades. Eles estavam próximos de realizar o feitiço final, aquele que ligaria todas as almas das vítimas a um poder sobrenatural ainda maior. O ritual que haviam iniciado semanas antes estava chegando ao fim. Para isso, precisavam de um sacrifício final, algo que seria o estopim para a ativação do feitiço. Em um local remoto, protegido por barreiras mágicas, Davina recitou as palavras de um feitiço antigo. “Trazemos as almas de volta ao nosso controle”, ela murmurou, com os olhos brilhando em um tom vermelho intenso. “Que o sangue de todos os que caíram, agora nos sirva.” O ar ao redor deles se aqueceu, e uma luz espectral começou a surgir no centro do círculo. As almas dos mortos começaram a ser sugadas para dentro da magia. O ritual estava funcionando.

Capítulo 8: O Confronto no Teatro Eloise estava começando a entender que não poderia confiar apenas na lógica. Depois de encontrar mais símbolos nas cenas dos assassinatos, ela decidiu voltar ao teatro. Algo ali estava chamando por ela. Quando chegou, foi recebida por uma estranha sensação de déjà vu. A sala estava escura, mas ao mesmo tempo parecia estar viva. De repente, ela foi cercada por uma pressão invisível, como se o próprio espaço estivesse se fechando sobre ela. O ar ficou pesado, e um som metálico reverberou ao longe. Eloise não tinha ideia do que a aguardava ali, mas sabia que algo estava prestes a acontecer. Ela foi atacada por uma presença invisível que parecia controlar tudo no ambiente. Mas antes que pudesse reagir, uma voz familiar ecoou pelo teatro. “Você está brincando com fogo, Eloise.” Era Davina.

Capítulo 9: As Sombras de Ilir Ilir observava de longe, vigilante. Ele sabia que o plano estava se desdobrando conforme o esperado. Davina havia dado o primeiro passo para o poder absoluto, mas ele também sentia o peso de suas ações. Ele estava ciente de que a guerra que se aproximava seria inevitável. Ele não poderia mais se esconder nas sombras. Ilir andava pelas ruas desertas de Veldara, sentindo o frio penetrante enquanto refletia sobre as escolhas que havia feito ao lado de Davina. A linha entre o certo e o errado havia desaparecido, e ele não sabia mais onde estava a moralidade de suas ações. O poder os consumia lentamente.

Capítulo 10: A Verdade Revelada O tempo estava se esgotando. Eloise finalmente entendeu o que Davina estava buscando. Os feitiços, os símbolos, as almas – tudo fazia parte de um pacto ancestral, um ritual para libertar uma força de magia primordial. Quando ela se deu conta disso, soube que seria tarde demais se não agisse rapidamente. Mas havia algo mais que Eloise ainda não entendia: o verdadeiro objetivo de Davina e Ilir era usar esse poder não para destruição, mas para reinventar o mundo à sua imagem. Uma magia tão poderosa que poderia reescrever a própria realidade.

Capítulo 11: O Retorno dos Antigos Eloise, agora com o conhecimento do que estava em jogo, procurou por ajuda. Ela foi até a biblioteca proibida, onde encontrou um livro que descrevia antigas linhagens de bruxos. Uma linhagem que estava diretamente conectada ao poder que Davina e Ilir buscavam. A chave para derrotá-los estava ali, nas páginas do livro, mas os feitiços descritos eram perigosos e imprevisíveis. Eloise sabia que deveria ser cuidadosa. Naquele momento, uma figura misteriosa apareceu na biblioteca. Era um bruxo antigo, um dos últimos da sua linhagem, que havia sobrevivido por séculos. Ele sabia o que estava acontecendo e estava disposto a ajudar Eloise.



Capítulo 12: A Marca de Sangue Com a ajuda do bruxo, Eloise conseguiu traçar uma linha de ação. Ela sabia que a única forma de interromper o ritual de Davina era destruir a marca de sangue que unia todas as almas ao feitiço. Mas para fazer isso, ela teria que enfrentar Davina diretamente. E quando ela encontrou Davina novamente, foi um confronto de magia bruta. "Você nunca entenderá o poder que buscamos", disse Davina, seus olhos brilhando com fúria. "Este é um poder que só os verdadeiros seres imortais podem controlar."

Capítulo 14: O Encontro das Sombras Eloise havia seguido os rastros de magia até um antigo armazém na periferia de Veldara. As luzes tremeluzentes e o cheiro de decomposição eram os primeiros sinais de que algo sinistro acontecia ali. Ela entrou na construção desmoronada com uma sensação de urgência. Sentia que estava chegando cada vez mais perto de descobrir a verdade. Dentro, o ambiente estava carregado com magia negra. O ar parecia denso e pesado, e o chão estava marcado com símbolos arcanos. Eloise respirou fundo e, com um movimento rápido, conjurou um feitiço de proteção para bloquear qualquer ataque vindo das sombras. De repente, uma figura apareceu nas trevas, uma presença familiar que fazia seu coração acelerar. Era Davina Claire. "Achei que você tivesse desistido", disse ela, com um sorriso malicioso, o brilho vermelho em seus olhos refletindo a intensidade de sua magia. "Não desisti. E vou parar o que você está tentando fazer", respondeu Eloise, firme em sua decisão. Davina riu suavemente. "Você não pode parar o que já foi iniciado. As sombras já tomaram conta."

Capítulo 15: A Magia da Alma O confronto foi inevitável. Eloise e Davina estavam agora em um duelo de feitiçaria pura. As palavras ditas por Eloise eram fortes, mas a magia de Davina parecia consumir tudo ao seu redor. A bruxa antiga estava canalizando as almas das vítimas anteriores, e sua energia era quase incontrolável. Com um gesto rápido, Davina formou um círculo de chamas negras em torno delas, como uma prisão mágica. Eloise teve que usar todas as suas habilidades para resistir ao calor e à pressão. Ela sabia que se não conseguisse se libertar, a morte seria o próximo passo. Enquanto o poder de Davina aumentava, Eloise teve uma ideia desesperada. Com um feitiço complexo, ela invocou uma alma perdida do mundo dos mortos. O espírito apareceu diante dela, dando-lhe força suficiente para quebrar o círculo de chamas. "Não posso lutar sozinha", disse Eloise, com os olhos fixos na energia crescente de Davina. "Preciso de sua ajuda."

Capítulo 16: O Sacrifício de Ilir Enquanto o duelo acontecia, Ilir observava de longe, em uma parte afastada da cidade. O homem que outrora compartilhara seus segredos mais profundos com Davina estava agora enfrentando uma dúvida moral. Ele sabia que o poder que eles buscavam destruiria muito mais do que ele poderia controlar. E mais, ele sabia que, se o feitiço final fosse completo, a realidade poderia ser reescrita de maneiras imprevisíveis. Em um momento de reflexão, Ilir decidiu agir. Ele sabia que seria necessário um sacrifício para parar tudo isso. A chave estava em interromper o vínculo entre Davina e o feitiço, mas para isso, ele precisaria tomar uma decisão difícil. Ao retornar ao local do confronto, Ilir se aproximou de Eloise, sussurrando palavras mágicas que desestabilizaram o feitiço que estava prestes a ser lançado. A energia no ar parecia mudar, e um grito de dor ecoou na noite. O sacrifício de Ilir havia sido consumado, sua própria essência mágica foi drenada para enfraquecer o feitiço de Davina.

Capítulo 17: O Poder das Almas Perdidas Com o sacrifício de Ilir, Davina perdeu um pouco de sua força, mas ainda possuía uma enorme quantidade de energia. Eloise não tinha mais tempo. Sabia que o único caminho agora era enfrentar Davina até o fim. Ela usou o último recurso que possuía: um feitiço proibido que invocava almas de todos os mortos que estavam conectados ao círculo mágico de Davina. O céu se abriu em um espetáculo aterrorizante. As almas se levantaram, se materializando diante delas como sombras, com olhos vazios e vazios de vida. Eloise usou o feitiço com toda a sua força, direcionando as almas para Davina, tentando destruí-la através da própria energia que ela havia canalizado.

Capítulo 18: A Queda de Veldara A cidade estava em pânico. Durante os últimos dias, Veldara havia sido consumida pela magia, com poderes sobrenaturais distorcendo a realidade. O ritual final de Davina estava para acontecer, e Eloise sabia que deveria impedir a reescrita do mundo. A cidade se tornava um campo de batalha, com os cidadãos desorientados e os mortos caminhando entre os vivos. Enquanto isso, Davina se preparava para o último passo. "Este será o meu legado", ela sussurrou para si mesma. "Nada mais importará quando o poder estiver em minhas mãos."

Capítulo 19: O Último Feitiço Eloise sabia que o confronto final seria inevitável. No coração da cidade, onde a magia estava mais concentrada, ela encontrou Davina, que estava prestes a lançar o último feitiço para destruir a linha entre os vivos e os mortos. Eloise tentou desesperadamente lançar um feitiço de neutralização, mas Davina estava preparada. O choque entre as duas magias foi devastador. A cidade tremeu sob o impacto da magia destrutiva, e o céu se cobriu de nuvens escuras. Eloise e Davina estavam em uma luta direta agora, tentando dominar uma à outra. "Você não pode vencer, Eloise", disse Davina com um sorriso cruel. "Você não entende o verdadeiro poder que estou criando. Isso não é apenas magia. É a recriação do mundo."

Capítulo 20: A Decisão O peso da escolha de Eloise era imensurável. Ela estava no centro de Veldara, a cidade que, por tantos anos, havia sido o palco de suas próprias investigações e lutas. Davina, com seus olhos ardendo em um tom carmesim, se preparava para lançar o último feitiço, o feitiço que abriria um portal entre os mundos e permitiria que as almas dos mortos se unissem à sua própria força. Eloise sabia que, se o ritual fosse completado, a linha entre o mundo dos vivos e dos mortos desapareceria para sempre. Com um movimento impensado, Eloise concentrou sua energia, sua última energia, em um feitiço de neutralização. A palavra proibida de poder absoluto, uma invocação ancestral, ecoou em sua mente: “Omnia solutus... Nullus vivus remanebit!”



O chão abaixo delas tremeu com a força da magia, e ondas de poder irradiaram de Eloise, quebrando os encantamentos que cercavam o local. Mas algo não estava certo. O feitiço estava incompleto. Ela não tinha o poder suficiente para quebrar totalmente o vínculo entre Davina e o ritual. Eloise, percebendo que sua magia não seria suficiente, olhou para as mãos tremendo e entendeu a verdade sombria: ela teria que sacrificar a si mesma para impedir que o feitiço de Davina tomasse o controle. “Não!” Davina gritou, com os olhos se alargando de raiva e pavor. Ela tentou reagir, mas Eloise já havia começado a entoar outra fórmula: “Abscondere animam, universum destructum!” Com essas palavras, Eloise soubera que algo dentro dela estava se quebrando. Ela usou o último vestígio de sua essência mágica para conjurar o feitiço final, aquele que desfaria toda a criação de Davina. A explosão de energia se expandiu, desintegrando os símbolos arcanos que estavam ao redor. O céu tornou-se negro por um instante, e então houve um silêncio absoluto.

Capítulo 21: O Vazio Quando o poder se dissipou, o que restou foi o vazio. O que restou foi a cidade de Veldara, agora quase irreconhecível. As ruas estavam desertas, e os ecos de almas perdidas ainda pareciam flutuar nas correntes de magia que ainda permeavam o ar. Eloise estava deitada no centro da praça, as palavras mágicas gravadas em sua mente, mas com as forças completamente drenadas. Ela sentiu um frio intenso envolver seu corpo, como se algo estivesse tentando puxá-la para o outro lado, mas ela resistiu. Não sabia o que restara de seu espírito. Ela tentou se levantar, mas o cansaço a dominava. Sentia-se perdida e vazia, com memórias borradas e fragmentadas de tudo o que aconteceu. Olhou ao redor, procurando por respostas, mas o que encontrou foi um cenário desolado, como se o mundo inteiro tivesse parado.

Capítulo 22: O Retorno de Davina Do lado oposto da cidade, Davina Claire se levantava das sombras. Seu corpo estava marcado pela energia de seu próprio feitiço falho, e seu rosto estava pálido e cansado. Ela havia perdido, mas o desejo de vingança ainda queimava em seu coração. Ela sentia que não poderia ser derrotada para sempre. Com um sussurro de magia, ela invocou um feitiço ancestral que ressuscitou parte de seu poder. “Velum mortis, revele-se!” As palavras ecoaram, e uma luz escura começou a se materializar ao seu redor. Ela estava utilizando a energia das almas perdidas, as almas que Eloise havia tentado banir. As sombras começaram a se reunir, formando uma armadura de escuridão pura ao redor de seu corpo. Ela estava mais forte do que antes, mas ainda não estava completa. Ela precisava de mais poder para recriar o mundo. Ela não se importava com os custos. Ela se importava apenas com a supremacia sobre tudo.

Capítulo 23: O Feitiço da Alma Perdida Davina sabia que a única forma de alcançar seu objetivo era sacrificar uma alma poderosa o suficiente para restaurar toda a magia perdida. Ela caminhou até a velha capela de Veldara, onde os feitiços mais antigos eram guardados. Em meio aos símbolos ocultos, ela iniciou um ritual de renascimento, utilizando o poder do coração de uma alma perdida. As palavras que ela recitou não eram apenas mágicas; eram palavras de destruição. Ela estava utilizando um feitiço proibido, o “Ritual da Alma Perpétua”. Com as mãos erguidas, ela bradou as palavras: “In aeternum, vita nova, anima potentia!” O ritual começou a girar em torno de sua alma, e as forças místicas começaram a se manifestar como uma tempestade de energia negra. Ao seu redor, as sombras começaram a tomar forma humana, mas com um toque macabro.

Capítulo 24: A Busca por Eloise Eloise, ainda fragmentada e sem lembranças completas, sentiu o feitiço de Davina em sua mente. Ela sabia que a luta estava longe de terminar. Ela levantou-se das ruínas da cidade, ainda com dificuldade para processar o que acontecera. “Eu não posso deixar isso acontecer novamente”, ela sussurrou para si mesma. “Davina não pode vencer.” Ela sentia que algo mais profundo estava se movendo no coração de Veldara. A cidade ainda estava sendo consumida pela magia negra que Davina havia liberado. Eloise sabia que ela era a chave para impedir o reinício do ritual. Ela procurou pela Biblioteca Proibida, onde soubera que haveria algum feitiço que poderia interromper o retorno de Davina. A esperança era pequena, mas era a única chance de impedir a destruição total.

Capítulo 25: O Feitiço de Purificação Dentro da biblioteca, Eloise encontrou um grimório antigo, repleto de encantamentos esquecidos. O livro estava empoeirado e coberto por um véu de energia proibida. A cada página que ela virava, o desespero crescia. Mas finalmente, encontrou o que procurava: o feitiço para purificar a magia negra. Ela murmurou as palavras, mas antes que pudesse terminar, uma luz forte iluminou a sala. Davina apareceu, agora com a força das almas perdidas em seu poder. Ela parecia mais poderosa do que nunca. “Eu sabia que você não desistiria, Eloise”, Davina disse, com um sorriso cruel. “Mas não haverá feitiço que possa me impedir agora.”

Capítulo 26: O Último Sacrifício A batalha entre Eloise e Davina explodiu em uma tempestade de magia. Feitiços começaram a colidir, fazendo as paredes da biblioteca rachar. Eloise usava tudo o que sabia, invocando feitiços de defesa e neutralização, mas sabia que precisaria de um sacrifício pessoal para pôr fim ao reinado de Davina. Com uma última palavra de magia pura, Eloise lançou um feitiço de dissolução, vislumbrando a única forma de banir a magia de Davina para sempre. “Animae ad infernos!” As palavras cortaram o ar e, com um flash de luz, a energia que envolvia Davina foi quebrada. A realidade se desfez por um momento, e Eloise sentiu o peso da morte da magia em seus ossos.

Capítulo 27: O Novo Mundo Após a batalha, Veldara estava irrevogavelmente alterada. Eloise havia vencido, mas não sem um preço. A cidade, embora salva da destruição total, agora era um lugar sombrio, marcado pela magia que uma vez invadiu suas ruas. Eloise, exausta e com seu poder profundamente enfraquecido, sabia que o preço da batalha final tinha sido alto. O mundo agora estava em um equilíbrio delicado. Ela sabia que, embora Davina tivesse sido derrotada, as forças ocultas continuariam a se mover no fundo da história de Veldara.

---



Capítulo 28: O Resquício da Magia Veldara, após o confronto brutal, estava agora em ruínas. As ruas que antes eram pulsantes de vida estavam agora silenciosas, cobertas por uma névoa densa que parecia não dissipar. Eloise, apesar de ter derrotado Davina, sentia uma sombra imensa pairando sobre a cidade. O feitiço final de neutralização não tinha apenas banido a magia negra, mas também desestabilizado as forças que sustentavam o equilíbrio mágico do mundo

Ela caminhava pelas ruas desertas, a cidade antes vibrante agora parecia uma terra esquecida. O céu estava permanentemente nublado, e o ar estava pesado. Raios de energia mágica ainda percorriam os edifícios, como se a própria essência da cidade estivesse tentando se regenerar, mas sem sucesso. Eloise sentia o peso do sacrifício que fizera. Ela havia usado toda a sua magia para derrotar Davina, mas o que restava agora parecia ser apenas o vazio. Seus poderes estavam fracos, suas energias drenadas, e ela sabia que não conseguiria manter o controle por muito tempo. Veldara não estava salva, estava apenas sobrevivendo. De repente, um grito rasgou o silêncio. Eloise se virou e, com um movimento rápido, conjurou um feitiço de proteção ao redor de si. Ela sabia que não estava sozinha na cidade

Capítulo 29: O Último Bastião Eloise seguiu o som do grito até o antigo templo de Arkan, onde muitos antes haviam tentado esconder seus conhecimentos mágicos. O templo, uma construção de pedra maciça, estava marcado com símbolos arcanos e coberto por uma estranha energia que a fazia arrepiar. Ao se aproximar, ela sentiu um pressentimento profundo: algo estava errado ali. Ao entrar no templo, ela viu uma figura sombria nas sombras. Era uma presença familiar, mas também estranha. Seus olhos brilharam com uma intensidade vermelha. Era Ilir, o antigo aliado de Davina, agora claramente corrompido pela magia negra.

“Eloise, você não consegue escapar daquilo que foi iniciado. O que Davina começou, eu terminarei. Não há mais fugas.” Ilir se aproximou com um sorriso sinistro, segurando uma adaga encantada que irradiava um poder maligno. Antes que Eloise pudesse reagir, Ilir ergueu a adaga, murmurando palavras que ressoaram com uma força imensa: “*Umbra mortis, vincula animae!*” A energia da adaga cortou o ar, e um feixe de luz escura atingiu Eloise. Ela sentiu seu corpo sendo puxado por uma força sobrenatural, mas, com um esforço hercúleo, conjurou um feitiço de libertação: “*Solvitur vinculum, anima libera!*” A luta entre eles estava em seu auge. O templo se tornava um campo de batalha de magia pura e violência arcana. Eloise sabia que não podia deixar Ilir completar seu feitiço. A chave para a salvação de Veldara estava ali. Ela precisava encontrar a força para vencer.

Capítulo 30: O Ritual do Eclipse A batalha entre Eloise e Ilir se intensificou. O templo começava a desmoronar ao redor deles, como se o próprio ambiente estivesse sucumbindo à magia devastadora que estava sendo usada. Ilir, agora mais forte que antes, estava utilizando o feitiço Umbra Mortis para tentar invocar um poder ancestral, um feitiço que uniria as almas perdidas para criar um novo mestre das sombras. Ele começou a entoar as palavras de um ritual mais antigo, mais poderoso: “Solis occidere, luna regnat! Umbra renascitur!”

O ar ao redor deles se distorceu. A escuridão se espalhou como um manto, e Eloise sentiu uma pressão esmagadora em seu peito. Ela sabia que se o ritual fosse concluído, tudo o que restava de Veldara seria consumido pela sombra eterna. Com uma força de vontade quase sobre-humana, Eloise tentou contra-atacar. Ela sabia que o único modo de parar Ilir era usar o feitiço proibido de purificação, um feitiço tão poderoso que poderia destruir tudo ao seu redor, incluindo ela mesma. Eloise olhou para os símbolos ao redor, tentando conectar a energia restante para conjurar o feitiço final. Com o máximo de concentração, Eloise pronunciou as palavras de purificação: "Lux purgatio, obscurum extinguit!" Uma onda de luz pura irrompeu de suas mãos, irradiando como uma explosão de energia que dissipou a sombra de Ilir. O ritual foi interrompido, e a escuridão ao redor se desfez, mas o custo foi grande. Eloise caiu no chão, exausta.

Capítulo 31: A Solitária Após a derrota de Ilir, a cidade parecia respirar aliviada. Veldara estava em ruínas, mas, de alguma forma, ainda havia esperança. Eloise, no entanto, não sentia a mesma satisfação. Ela sabia que a batalha estava longe de terminar. O custo de usar feitiços tão poderosos havia sido alto. Seus poderes estavam agora fragmentados, e sua alma parecia marcada pela dor dos sacrifícios feitos. Ela caminhou pelas ruas vazias da cidade, sentindo o peso do passado. A magia que ela havia usado para salvar o mundo agora a deixava fraca. O feitiço de purificação havia sido necessário, mas agora ela estava em uma encruzilhada. Veldara estava destruída, e Eloise não sabia como reconstruir o que fora perdido.

Ela subiu até o antigo altar de Arkan, onde as últimas palavras de sabedoria de antigos magos estavam gravadas. As palavras pareciam falar com ela, como se a sabedoria ancestral estivesse tentando guiá-la: “O sacrifício traz a morte, mas também a renovação. Que a luz que apaga a escuridão traga a ascensão.” Eloise sabia o que isso significava. Ela tinha uma escolha a fazer: seguir em frente com os vestígios de sua magia ou se retirar, deixando que os outros tentassem restaurar a cidade enquanto ela buscava uma cura interna.



